

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO (PPP)

CONSTRUINDO AS CONCEPÇÕES DE GÊNERO NUMA SALA DE AULA MEDIANTE O ENSINO INTERDISCIPLINAR

Ana Beatriz Rodrigues de Araújo¹
Douglas Lucas Veloso de Carvalho²

¹Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – anarabeatriz@outlook.com

² Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – douglaslvcarvalho@gmail.com

Resumo:

Introdução-Sabendo que a concepção de gênero evidencia diversas relações sociais ocultas, compreendidas através de um viés histórico e cultural, surgiu o desejo de poder relatar e refletir o papel da mulher e do homem através dos tempos sociais. Essa noção consegue revelar a dimensão política das relações existentes entre o feminino e o masculino presente na vida diária e se conecta diretamente com a questão das relações de poder. Portanto, o gênero ultrapassa a questão sexual e se equivale de maneira sutil a contradições do sistema de valores estabelecidos se confluindo com o contexto histórico e expressões culturais. Partindo do pressuposto da necessidade de haver indagações acerca do papel social de homens e mulheres na sociedade e fazendo uma pesquisa bibliográfica sobre o gênero em sala de aula, surgiu a motivação para que fosse tratado durante quatro aulas a temática de: “Mulheres e homens na história: direitos, deveres e papéis sociais”. Assim, interligando o ensino dos gêneros textuais, as estratégias de leitura, as produções de textos com a reflexão do gênero que atravessa as questões de classe, de etnia e outras expressões de poder, contemplando a interdisciplinaridade almejada transversalizando o tema proposto com o ensino de gêneros gramaticais em salas de aula. **Metodologia-**Tratando-se de uma pesquisa oriunda do estágio curricular obrigatório nossa investigação perpassa por diversas classificações, mas delimitamos como pesquisa de campo com imbricamento à pesquisa bibliográfica, visto que para irmos a campo fez-se necessário buscarmos no estado da arte, conteúdos que dessem embasamento a nossa problemática e servisse de base para os argumentos levados a sala de aula. A ida a campo fez-se de maneira que pudéssemos realizar as conversas necessárias, as observações pretendidas e por fim as regências solicitadas. Após ser externado o desejo de trabalhar com a temática “Mulheres e homens na história: direitos, deveres e papéis sociais”, a professora do 4º ano nos auxiliou para que toda a construção do processo de ensino-aprendizagem acerca da temática pretendida fosse, de fato, realizado. Para a criação do planejamento das aulas e do cronograma escolar, foram feitas pesquisas metodológicas, além de tentar compreender o contexto social em que as crianças estavam inseridas. Mediante o guia de orientação (planejamento das aulas), seguimos uma sequência esquematizada para que ao fim todos/as conseguissem

alcançar os objetivos almejados, seguindo de uma objetividade no assunto, uma coerência entre os assuntos selecionados e um planejamento sempre flexível, por saber que durante as aulas tudo pode se alterar. Tudo foi realizado de forma conjunta para que houvesse uma dominação maior do assunto por todos/as. As regências foram elaboradas com a pretensão do que Leite (2010) afirma quanto “a dimensão identitária” (imagem de si, para si e para os outros), inerente ao processo de ensino. **Resultado e discussões-** Na intenção de romper com as epistemes dominantes e questionar o conhecimento como socialmente construído, explanamos a construção do papel social da mulher ao longo do tempo. Para isso, sucintamente, tratamos sobre a importância de Maria Amélia de Queirós para que nas entrelinhas da história dela trouxéssemos a tona assuntos como a igualdade, importância e estereótipos comumente relacionados às mulheres. Através da história de Maria Amélia de Queirós, mulher pernambucana que nasceu no século 19 numa época em que a sociedade era puramente patriarcal. Maria Amélia marcou a história brasileira com a sua luta pela abolição, entre as suas práticas abolicionistas destacavam-se as reuniões e colaborações com grupos e jornais que pregavam a libertação dos escravos. Maria Amélia foi uma das fundadoras da Ave Libertas, associação composta só de mulheres, que lutava contra a escravidão e combatia os castigos impostos. Costumavam arrecadar fundos para comprar alforrias de escravos. Traçando um paralelo entre a história de Maria Amélia e suas atribuições enquanto escritora, fizemos o levantamento dos gêneros textuais relacionados ao que era realizado pela própria nas redações de seu jornal, para abordamos os gêneros textuais charge e notícia, pois compõem o jornal tanto antigamente como atualmente. Durante as aulas eram abordadas as composições linguísticas, a forma composicional e as características sociointerativas de cada gênero, além de leitura e produção textual. Baseado nos estudos de Isabel Solé sobre a leitura era utilizada algumas técnicas tratadas no livro “Estratégias de Leitura” (1992) para que assim houvesse um aproveitamento por parte de todos/as nesse processo. Os quatro momentos de regências foram sempre tratados de forma para que se organizassem em módulos temáticos. Regência 1 – Nossa primeira regência iniciou-se com uma conversa e sondagem de conhecimentos prévios sobre mulheres importantes do Brasil, Estado, cidade e por fim mulheres importantes para cada criança. Todos/as participaram de forma ativa e super empolgados/as, mantendo uma relação muito divertida, dizendo a sua opinião. Regência 2 – Aqui, conversamos com a classe, lembrando a aula anterior e brincamos com a turma com o jogo da força no quadro com palavras relacionadas ao tema da aula. Aprofundamos as discussões sobre a vida de Maria Amélia de Queiroz, que ajudou na libertação de mais de 100 escravos pernambucanos, contamos a história de Maria Amélia de Queirós e começamos a problematizar as mudanças e as permanências ao longo do tempo histórico para as mulheres. Regência 3 – Relembramos os assuntos tratados nas aulas anteriores. Houve uma reflexão acerca dos costumes de antigamente, onde Maria Amélia mesmo escrevendo para jornais não poderia assinar seu nome, dando a matéria para que os homens assinassem e assim o jornal circulasse. Ao fim da aula montamos com eles/as numa folha 40 kg o jornal da escola com notícias e reportagens criadas pelas duplas ou trios que foram separados/as e assim, conseguimos avaliar a participação nos debates e na empolgação para a criação do jornal. Regência 4

– Continuamos a criação do jornal com as crianças, fizemos mais uma rodada de jogo da forca lembrando todos os assuntos e temas tratados durante essas quatro aulas e assim fizemos uma aula mais reflexiva, onde foi mais valorizado a importância do papel da mulher na sociedade e suas mudanças e permanências ao longo do tempo. Todas as aulas foram cumpridas de forma planejadas, algumas se estenderam em outros momentos inesperados, mas todas foram realizadas de forma que conseguíssemos alcançar os objetivos pretendidos. **Conclusão-** É incrível poder trabalhar questões de gêneros, porque ressignificar o pensamento acerca das relações de gênero auxilia a reconsiderar não apenas o ensino, mas toda a comunidade escolar que se envolve direta e indiretamente nesse processo. Para não concluir, se faz necessário refletir que por 500 anos as mulheres estiveram nas entrelinhas da história em papéis tão importante quanto o dos homens. Aqui, é necessário oportunizar meios para que todos/as possam construir sua autonomia e se inserir em sua sociedade, de forma que a leitura e produção de texto estejam atreladas ao conhecimento histórico, social e cultural. Ainda há muito a se fazer, caminhos tortuosos para trilhar, algumas representações para construir e desconstruir, seguimos, assim, nesse processo.

Palavras-chave: Gênero, Escolarização, Ressignificação.

Referências:

- KLEIMAN. A. B.; MORAES. S. E.; **Leitura e Interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas. Mercado das letras. 1999.
- LEITE. J. L.; **Fazendo gênero na história ensinada:** uma visão além da (in)visibilidade. In BRASIL. Ministério da Educação. **História:** ensino fundamental.; Cord. OLIVEIRA. M. M. D.; Brasília. 2010. V.21 [coleção explorando o ensino]. 212.
- LIBÂNEO. J. C.; **Didática.** São Paulo. Editora Cortez. 1990.
- SOLÉ. I.; **Estratégias de Leitura.** 6ª Ed. Porto Alegre. Penso. 1998.